

## POEMA DE ENTREGA E COMPREENSÃO

Antônio Barreto

De vez em quando o pingo de chuva ou lágrima  
que deve ter caído sobre o papel  
endurece-me nervos e músculos  
do rosto que não tenho. Tua carta  
que não veio ainda guardo  
no bolso do paletó que não visto há muito  
e mesmo assim permaneço de guarda  
comigo. À espera da espera. À esquerda  
do zero que teu olho é. Teu umbigo ou  
minha vida: nunca um número.  
Espreito dias e noites de tenebrosas  
tempestades e faço tua cabeça rolar  
ao meu encontro.  
Quero imaginá-la um ponto  
que possa explodir no cérebro das máquinas,  
dos mudos e dos tontos  
de tanto tragar seus corações com medo.

Reparo que a fila não anda apesar  
dos passos. Reparo que a fumaça é branca  
apesar dos pesares. Que adormecer é esperar  
deitado um segredo que não chega quando  
o olho cega.  
Te continuo ilhando, nuvem de vidro,  
devido à falta de teu braço em meu pescoço.

Meu salário é pouco e não posso  
dar-te um casaco de minha pele. Quem sabe,  
um maço de cigarros, um chocolate ou  
um carinho na lembrança.  
Quem sabe, o significado de tudo  
fique apenas na manchete do dia, ou no projeto  
de pássaro que sou, que, apesar de existirem  
asas e distância, ninho e tempestades, voa apenas  
por voar.